



## RASTREAMENTO E A PREVENÇÃO SECUNDÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

BEATRIZ ANGIEUSKI CAMACHO

**Introdução:** O rastreamento de doenças na atenção primária de saúde faz parte da prevenção secundária, detectando alterações precocemente. **Objetivo:** Sintetizar os principais exames de rastreio ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. O levantamento dos artigos para compor esta revisão ocorreu por meio das bases de dados Scielo e Pudmed. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos são: artigos publicados entre 2020 e 2022, em português. Os critérios de exclusão: revisões narrativas e sistemáticas. **Resultados:** Identificamos como principais rastreios para a população feminina: colpocitopatológico e a mamografia. O primeiro utilizado para pesquisar câncer de colo de útero, ofertado para sexualmente ativas de 25 a 69 anos, anual e, após 2 resultados normais, realizado em 3 anos. O segundo, para pesquisa de câncer de mama, ofertado de 50 a 69 anos, bianual. Paciente com risco elevado, anual a partir de 35 anos. Para a população geral, há rastreio anual de glicemia, pesquisando Diabetes Mellitus, ofertado para: Maiores de 45 anos; Ou crianças com sobrepeso e dois ou mais fatores de risco; Ou, adultos jovens, sobrepeso e um ou mais fatores de risco; Ou risco cardiovascular moderado. Dentre os principais fatores de risco: História de diabetes mellitus, diabetes gestacional ou pai/mãe com diabetes; Hipertensão arterial/doença cardiovascular; Dislipidemia; Obesidade; Síndrome de ovários policísticos; Sedentarismo. Também há rastreio de dislipidemia para homens maiores de 35 anos e mulheres maiores de 45 anos, usado para cálculo de risco cardiovascular. Rastreio de Hipertensão, aferindo a pressão de todos acima de 18 anos. E rastreio de câncer colorretal com colonoscopia, recomendada ser feita de 10 em 10 anos entre 50 e 75 anos. Caso haja história familiar, é recomendado iniciar 10 anos antes do início da doença do familiar. Importante salientar que o teste de rastreamento apenas indica a probabilidade de existência da doença. Nos indivíduos assintomáticos ainda será necessário outro teste para confirmação diagnóstica. **Conclusão:** O rastreamento permite identificar situações antes do surgimento de doenças e suas complicações, sendo uma forma de combate às doenças crônicas não transmissíveis e prevenção de gastos para o SUS.

**Palavras-chave:** Programas de rastreamento, Prevenção secundária, Sistema único de saúde, Detecção precoce de câncer, Diabetes mellitus.